

# ANÁLISE CONJUNTURA SOCIOPOLÍTICA

ROBSON SÁVIO REIS SOUZA  
([ROBSONSAVIO@GMAIL.COM](mailto:ROBSONSAVIO@GMAIL.COM))

## - POR QUE UMA ANÁLISE DE CONJUNTURA?

- Olhar à realidade – um **foco**/ângulo; um **momento histórico**.
- Análise: Compreender a realidade para atuar sobre a realidade.
- Nem sempre respostas, mas questionamentos que produzam um movimento de desinstalação...

## 1- CENÁRIO GLOBAL



**A. Sindemia** (sinergia + pandemia) - interações de doenças de ordem biológica, social e econômica entre a população.

**B. Guerra de AFETOS:** potencializada pelas redes sociais.

**C. CRISE EPOCAL** – diferente de época de crises

- **Crise do capitalismo (rentismo)** / economia não produtiva: 2008 (Estados Unidos). Altamente

concentradora de riqueza e renda. “Economia que mata” (Papa Francisco), porque exclui, descarta, destrói a Casa Comum.

- **Crise ambiental** - que se apresenta de várias formas: desertificação, destruição de florestas, da camada de ozônio (emissões de gases tóxicos) e dos oceanos; poluição atmosférica; perda de biodiversidade...

- **Crise democrática** – governança (democracia representativa) – Recrudescimento da extrema-direita global; grupos separatistas e supremacistas....

- **Crise sanitária** – pandemia da Covid -19, escancarando a crise humanitária.
- **Crise no mundo do trabalho: 60%** dos trabalhadores brasileiros estão em condição de vulnerabilidade social.
- **Crise alimentar:** Publicado em 2020, o relatório “Estado da Insegurança Alimentar e Nutrição no **Mundo**”, da FAO, destaca que “quase uma em cada três pessoas no **mundo** (2,37 bilhões) não tiveram acesso adequado a comida em 2020 – um aumento de quase 320 milhões de pessoas em apenas um ano”. No Brasil, 60% das famílias estão em condições de **insegurança alimentar**.

## 2- RELIGIAO E COMUNICAÇÃO:

- A **dimensão simbólica** (afetos, desejos, crenças, sonhos). Razão e emoção: condição humana.
- Fakes News: dispositivo eficiente no campo do simbólico.
- **Ética da comunicação:** considerar a diversidade dentro do catolicismo; diferenciar conservador e reacionário/fundamentalismo.
- **Referências:** fatos; ciência; busca da verdade; Doutrina Social da Igreja. Objetividade; clareza; simplicidade; honestidade.

## 3 - EM DIÁLOGO COM O PAPA FRANCISCO, ALGUNS ELEMENTOS PARA UMA ANÁLISE DE CONJUNTURA:

3.1 Mensagens do Papa no Dia Mundial das comunicações: enfrentamento às **fakes news** (mensagem de 2018):<sup>1</sup>

A expressão *fake news* é objeto de discussão e debate. Geralmente diz respeito à desinformação transmitida *online* ou nos *mass-media* tradicionais. Assim, a referida expressão alude a informações infundadas, baseadas em dados inexistentes ou distorcidos, tendentes a enganar e até manipular o destinatário. A sua divulgação

---

<sup>1</sup> **Fonte:** [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco\\_20180124\\_messaggio-comunicazioni-sociali.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20180124_messaggio-comunicazioni-sociali.html)

pode visar objetivos prefixados, influenciar opções políticas e favorecer lucros económicos.

A eficácia das *fake news* fica-se a dever, em primeiro lugar, à sua *natureza mimética*, ou seja, à capacidade de se apresentar como plausíveis. Falsas, mas verosímeis, tais notícias são capciosas, no sentido que se mostram hábeis a capturar a atenção dos destinatários, apoiando-se sobre estereótipos e **preconceitos generalizados** no seio dum certo tecido social, **explorando emoções** imediatas e fáceis de suscitar como a ansiedade, o desprezo, a **ira** e a **frustração**. A sua difusão pode contar com um uso manipulador das **redes sociais** e das lógicas que subjazem ao seu funcionamento: assim os conteúdos, embora desprovidos de fundamento, ganham tal visibilidade que os próprios desmentidos categorizados dificilmente conseguem circunscrever os seus danos.

A dificuldade em desvendar e erradicar as *fakes news* é devida também ao fato de as pessoas interagirem muitas vezes dentro de ambientes digitais homogêneos e impermeáveis a perspectivas e opiniões divergentes. Esta **lógica da desinformação** tem êxito, porque, em vez de haver um confronto sadio com outras fontes de informação (que poderia colocar positivamente em discussão os preconceitos e abrir para um diálogo construtivo), corre-se o risco de se tornar atores involuntários na difusão de opiniões tendenciosas e infundadas. O drama da desinformação é o descrédito do outro, a sua representação como **inimigo**, chegando-se a uma **demonização** que pode fomentar conflitos. Deste modo, as notícias falsas revelam a presença de atitudes simultaneamente intolerantes e hipersensíveis, cujo único resultado é o risco de se dilatar a **arrogância e o ódio**. É a isto que leva, em última análise, a falsidade.

3.2 - **Redes Sociais**: exibicionismo; autoritarismo.

3.3 - Nova governança global: precedência dos **movimentos sociais** para *versus* projetos autoritários; dominadores etc. (vide encontros dos movimentos sociais com o Papa).

3.4 - **Boa política** (*Fratelli Tutti*): enfrentar a criminalização da política; a privatização do público; o hiper-individualismo em detrimento do coletivo. A política como construção de pontes e não de muros. Política como diálogo; busca de consensos; convivência pacífica; construção **COLETIVA** do bem comum.

3.5 - Cuidado com a **Casa Comum**: tudo o que degrada, domina, destrói a Natureza deve ser denunciado.

***Para o Papa Francisco, a ecologia não deve ser associada somente a temas óbvios como a derrubada de florestas, a extinção de animais e a poluição do ar, mas também às múltiplas consequências do modelo econômico que levou o planeta ao estado atual de degradação social e ambiental.***

*Segundo o papa, ecologia também diz respeito às tradições perdidas por comunidades indígenas impactadas por grandes obras, aos humanos que foram substituídos por robôs em indústrias e às pessoas que vivem com crises de ansiedade e são incapazes de admirar a beleza ao redor.<sup>2</sup>*

3.6 - **DIGNIDADE HUMANA**: Aporofobia (ódio dos pobres); migrantes; segmentos vulneráveis; justiça social; justiça socioambiental.

*“É necessário construir uma fraternidade que não seja de “laboratório”, porque “o futuro está na convivência respeitosa das diferenças, não na homologação de um pensamento único teoricamente neutro.”*

*“Toda intenção de buscar um autêntico desenvolvimento econômico, social e tecnológico, deve levar em conta a dignidade do ser humano; a importância de olhar para cada pessoa nos olhos e não como um número a mais de uma estatística fria.”<sup>3</sup>*

---

<sup>2</sup> Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-49914122>

<sup>3</sup> Fonte: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2018-09/papa-mensagem-forum-inter-religioso-g20-buenos-aires.html>

3.7 - **ECONOMIA QUE MATA:** (*Evangelii Gaudium*): **tiranía** do atual sistema econômico.

**Não à economia da exclusão:** “Assim como o mandamento «não matar» põe um limite claro para assegurar o valor da vida humana, assim também hoje devemos dizer «não a uma economia da exclusão e da desigualdade social». Esta economia mata. Não é possível que a morte por enregelamento dum idoso sem abrigo não seja notícia, enquanto o é a descida de dois pontos na Bolsa. Isto é exclusão. Não se pode tolerar mais o facto de se lançar comida no lixo, quando há pessoas que passam fome. Isto é desigualdade social. Hoje, tudo entra no jogo da competitividade e da lei do mais forte, onde o poderoso engole o mais fraco. Em consequência desta situação, grandes massas da população veem-se excluídas e marginalizadas: sem trabalho, sem perspectivas, num beco sem saída. O ser humano é considerado, em si mesmo, como um bem de consumo que se pode usar e depois lançar fora. Assim teve início a cultura do «descartável», que aliás chega a ser promovida. Já não se trata simplesmente do fenómeno de exploração e opressão, mas duma realidade nova: com a exclusão, fere-se, na própria raiz, a pertença à sociedade onde se vive, pois quem vive nas favelas, na periferia ou sem poder já não está nela, mas fora. Os excluídos não são «explorados», mas resíduos, «sobras». (EG, 53).